

ABORTO E O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Victor Hugo de Oliveira Henrique¹

Carla Flávia Matos Mendez²

Jennifer Rafaela Esteves de Sousa³

Mackson Alexandre⁴

RESUMO

A prática de aborto entre adolescentes e a falta de conhecimento é algo que existe no Brasil, só em 2005 foram registrados 2.781 atendimentos de meninas com idades entre 10 e 14 anos, relacionados a complicações pós-aborto, e esse número é alto resultante da falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos pelos adolescentes. Devido a essa problemática foi feito um estudo bibliográfico no portal Capes, Google Acadêmico e Scielo com o objetivo de analisar as produções publicadas sobre aborto e métodos contraceptivos na adolescência. Foram encontrados 17 artigos, sendo o mais antigo de 2001 e o mais recente de 2013. Do total de 17 artigos, 6 abordavam o aborto na adolescência, 6 debatiam sobre o uso e conhecimento de métodos contraceptivos entre adolescentes e 5 trabalhos abordavam ambos os temas

Palavras-chave: Estudo Bibliográfico, Adolescentes, Aborto, Métodos Contraceptivos.

ABSTRACT

The practice of abortion among teenagers and the lack of knowledge is something that exists in Brazil only in 2005 there were 2,781 calls for girls aged between 10 and 14, related to post-abortion complications, and that number is high due to the lack of knowledge about contraceptive methods by adolescents. Due to this problem was made a bibliographical study on the portal Capes, Google Scholar and Scielo in order to analyze the products published on abortion and contraception in adolescence. Found 17 items, the oldest being 2001 and the latest in 2013. Of the total 13 articles, 6 addressed abortion in adolescence, 6 debated the use and knowledge of contraceptive methods among adolescents and 5 work addressed both themes.

Keywords: Bibliographic Study, Adolescents, Abortion, Contraception

INTRODUÇÃO

No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 13 aos 18 anos de idade e é marcado por características sexuais e secundárias, características estas que desenvolve processos psicológicos e padrões de identificação que fazem o indivíduo evoluir da fase infantil para a adulta (BRASIL, 1995).

¹ Graduado em Ciências Biológicas – IB/UFMT, Mestrando em Educação – IB/UNESP. Email para contato: hugo31_oh@hotmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas – IB/UFMT, Mestranda em Biologia de Água – INPA/AM.

³ Graduada em Ciências Biológicas – IB/UFMT

⁴ Graduado em Ciências Biológicas – IB/UFMT, Mestrando em Educação – IB/UNESP. Email para contato: hugo31_oh@hotmail.com

Segundo Galvão (1995), nesta fase existe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, que foi desestruturada devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade.

Nesse período, o adolescente está passando por diversas transformações, tanto físicas, fisiológicas e psicológicas, devido a isso, ele é vulnerável a muita coisa, sendo fácil influenciado a praticar diferentes atos, tal como o sexo. O início a vida sexual está cada vez mais comum entre os adolescentes (MAHEIRIE, 2005).

Segundo Parker (1991, p.17 apud CANO et al, 2000, p. 23)

Cada vez mais, a sexualidade tem sido tema de discussão e debate não apenas na sociedade brasileira e sua importância fica ainda mais pronunciada quando controvérsias sobre o aborto, os direitos das minorias sexuais e, mais recentemente, a alarmante propagação da AIDS, se colocaram no centro das atenções públicas na vida contemporânea.

O início da vida sexual mais cedo, traz mais rapidamente vários problemas como DST/AIDS e gravidez. Uma gravidez na adolescência pode resultar em um aborto.

Vale e pena ressaltar que aborto, segundo Moore e Persaud (2008) significa uma interrupção prematura do desenvolvimento e refere-se ao nascimento de um embrião ou feto antes de ser maduro o suficiente para sobreviver fora do útero. Os principais tipos de aborto são ameaça de aborto, aborto espontâneo, legalmente induzido ou eletivo e aborto frustrado. A ameaça de aborto consiste em um sangramento com possibilidade de aborto oriundo de uma complicação que ocorre em cerca de 25% das gestações. Apesar do esforço clínico realizado na prevenção do aborto, o índice de acontecidos ainda é alto: cerca de metade dos conceptos é abortada, aborto espontâneo ocorre naturalmente, sendo comum durante a terceira semana após a fertilização. Num cenário global temos que cerca de 15% das gestações terminam em aborto espontâneo, com frequência maior durante as 12 primeiras semanas, o aborto legalmente induzido ou eletivo, geralmente é produzido por drogas ou curetagem, medicamentos ou através de meios mecânicos, como por exemplo curetagem à vácuo (remoção do concepto introduzindo-se uma cureta oca no útero, através da qual é aplicado o vácuo) e por fim o aborto frustrado que é a retirada do concepto no útero depois da morte do embrião ou feto.

O aborto atualmente se tornou em um problema de saúde pública devido aos altos casos, os dados são alarmantes, no Estado do Mato Grosso, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, no ano de 2010 ocorreram 947 abortos espontâneos, 7 por razões médias e 1900 por outras razões (Tabela 1). Acredita-se que essa última causa de aborto, são os abortos induzidos por medicamentos (muitas usam chás e simpatias) ou feitos em locais inapropriados, resultando em uma complicação, fazendo com que a mulher procure posteriormente um hospital e resultando também em uma ação ilegal, já que o aborto no Brasil só é permitido em caso de aborto necessário (se não há outro meio de salvar a gestante) e no caso de gravidez resultante de estupro (se a gravidez resulta de estupro e se tiver o consentimento da gestante ou de seu representante legal)

Tabela 1 - Número de Internações* relacionados a aborto, Mato Grosso 1998 a 2011**

Lista Morb. CID-10	Gravidez por parto e puerpério	Aborto espontâneo	Aborto por razões médicas	Outras gravidezes que terminam em aborto
1998	2.226	1.252	6	968
1999	2.223	1.366	3	854
2000	2.367	1.624	5	738
2001	2.285	1.592	-	693
2002	2.188	1.076	2	1.110
2003	2.117	522	7	1.588
2004	2.776	827	7	1.942
2005	2.996	1.139	3	1.854
2006	2.525	1.113	10	1.402
2007	2.229	915	12	1.302
2008	2.896	1.047	32	1.817
2009	2.914	965	6	1.943
2010	2.854	947	7	1.900
2011	885	233	1	651
Total	33.481	14.618	101	18.762

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

*Situação da base de dados nacional em 01/04/2011, sujeita a novas atualizações.

** Dados até Abril/2011

Como foi dito anteriormente uma das conseqüências de os adolescentes iniciarem sua vida sexual mais cedo é que pode resultar em uma gravidez e levar a um aborto. Tal ato entre as adolescentes, principalmente entre as de baixa escolaridade e baixa renda, vem crescendo no Brasil. Segundo a Agência Pulsar-Brasil, em 2005 foram registrados 2.781 atendimentos de meninas com idades entre 10 e 14 anos, relacionados a complicações pós-aborto. Entre adolescentes e jovens de 15 a 19 anos, foram contabilizados 46.504 atendimentos.

Tabela 2 - atendimentos de meninas em Hospitais no Brasil em 2005.

	N
10-14 anos	2.781
15-19 anos	46.504
Total	49.285

Fonte: Agência Pulsar-Brasil. Disponível em <<http://www.brasil.agenciapulsar.org/nota.php?id=1993>> acessado em 22 de junho de 2011

O aborto, principalmente entre as adolescentes, se tornou um método contraceptivo, sendo praticado inconscientemente pelas mesmas. O uso de métodos contraceptivos seria a maneira ideal. Os métodos mais conhecidos são: adesivo, Anticoncepcional sob a forma de adesivo, com aproximadamente quatro centímetros de largura e altura, que deve ser colado na pele (braços, nádegas ou abdome), camisinha feminina, que consiste em uma bolsa de plástico leve e frouxa, que se adapta à vagina e protege o colo do útero, a vagina e a genitália externa, camisinha masculina, que é um revestimento de borracha fina, que é colocado no pênis quando o mesmo está enrijecido, diafragma, uma borracha côncava com borda flexível que é colocada dentro da vagina, associada a um espermicida, DIU, que é um dispositivo de polietileno envolto por cobre ou de plástico, normalmente em formato de “T”, injetável, uma injeção de hormônios que pode ser feita mensalmente ou trimestralmente, dependendo da formulação. Os hormônios utilizados são parecidos com os da pílula anticoncepcional, pílula, comprimidos orais que combinam hormônios artificiais – estrógeno e progestágeno, tabelinha, onde mulher marca em um calendário os dias do mês que correspondem ao início e ao término do período fértil, determinado por um cálculo baseado na duração dos ciclos menstruais anteriores e o coito interrompido, onde durante a relação sexual, o pênis é removido da vagina logo antes da ejaculação, impedindo a deposição de sêmen no interior da vagina.

Mesmos com tantos métodos contraceptivos, muitos adolescentes não fazem uso, uns por não terem o conhecimento de tais métodos, outros conhecem, mas não sabem aplicar os mesmos.

Visando esses problemas, o aborto e o uso de métodos contraceptivos, mais precisamente em adolescentes, foi feito um estudo bibliográfico e elaborou-se o seguinte objetivo: analisar a produção científica nacional dos diversos periódicos identificando, a prática de aborto entre adolescentes, a opinião deles referente ao o aborto, o conhecimento

dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, os métodos mais usados para prevenir a gravidez, o local de realização dessas pesquisas e os periódicos que mais realizam pesquisa sobre essa problemática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, recurso que proporciona a incorporação de evidências científicas de diversas áreas, tanto na pesquisa, quanto na assistência.

Foi feita uma busca no Portal Capes, Google Acadêmico e Scielo, a busca pelos trabalhos produzidos foi realizada a partir das seguintes palavras-chaves: adolescência, aborto e métodos contraceptivos, o artigo mais antigo é de 2001 e o mais recente de 2013.

Foram analisados 17 artigos, priorizando o conhecimento e opinião dos adolescentes sobre aborto e métodos contraceptivos, os métodos contraceptivos mais usados, a região onde foi feita a pesquisa e qual o periódico que mais publicou trabalhos sobre o tema.

RESULTADOS

Foram encontrados no total 17 artigos. São apresentados na tabela 3 os periódicos que obtiveram maior número de trabalhos publicados. O Caderno de Saúde Pública, totalizou 4 trabalhos, em segundo lugar foi a Revista Latino-Americana de Enfermagem com 3 artigos, em seguida temos a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista Ciência e Saúde Coletiva, ambas com 2 trabalhos, e por fim a Revista Brasileira de Saúde e Maternidade Infantil e Psicologia em Estudo, Adolescência & Saúde, Revista Gaúcha de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem e Estudos e Pesquisa em Psicologia, todas com 1 artigo cada.

Tabela 3 - Relação dos Periódicos com mais publicações sobre aborto e métodos contraceptivos na adolescência.

Periódico	N
Caderno Saúde Pública	4
Revista Brasileira de Enfermagem	2
Ciência e Saúde Coletiva	2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3
Psicologia em Estudo	1
Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil	1
Adolescência & Saúde	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1
Acta Paulista de Enfermagem	1
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1
Total	17

Quanto a região onde foram feitas as pesquisas, dos 17 artigos, o Sudeste obteve 8, em seguida temos a região Nordeste, com 5 artigos, seguidos pela região Norte, com 2 artigos e Sul com apenas 1 artigo, um dos artigos foi feita a pesquisa em 3 regiões diferentes (Sudeste, Sul e Nordeste) e não foi encontrado nenhum trabalho na região Centro Oeste, como é evidenciado na Tabela 4.

Com relação ao tema do artigo, do total, 6 abordavam a problemática referente ao aborto na adolescência, 6 debatiam sobre o uso e conhecimento de métodos contraceptivos entre adolescentes e apenas 5 trabalhos abordavam ambos os temas, mas estes 2 artigos que abordaram ambos os temas não mencionava qual tipo de contraceptivo os adolescentes faziam uso (Tabela 5).

Tabela 4 - Região com mais trabalhos realizados.

Região	N
Sudeste	8
Nordeste	5
Norte	2
Sul	1
Centro Oeste	-
Exceção*	1
Total	17

*Artigo onde foi feito estudo em 3 regiões diferentes (Nordeste, Sul e Sudeste)

Tabela 5 - Temas abordados nos artigos

Tema	N
Aborto	6
Métodos Contraceptivos	6
Ambos os temas	5
Total	17

Dos 11 artigos que falavam sobre métodos contraceptivos (os que abordavam somente este tema e os que abordavam tanto métodos contraceptivos e aborto), 5 mencionavam que os adolescentes tinham o conhecimento e faziam o uso de contraceptivos e 3 mostraram que os adolescentes tinham conhecimento de métodos contraceptivos e não faziam o uso e 3 apresentavam que os adolescentes não tinham o conhecimento e conseqüentemente, não faziam o uso dos métodos contraceptivos (Tabela 6).

Dentre os 17 artigos analisados, somente 6 especificaram qual método contraceptivo mais usado pelos adolescentes. A pílula alcançou uma boa posição, estando na preferência dos adolescentes por 3 artigos, em seguida vem o coito interrompido, tabelinha e camisinha, os 3 métodos foram citados em 1 artigo cada (Tabela 7).

Tabela 7 – Os métodos contraceptivos mais usados.

Método	N
Camisinha	1
Coito Interrompido	1
Pílula	3
Tabelinha	1
Total	6

DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram que os periódicos que mais abordam essa problemática são áreas da saúde, mais especificadamente saúde pública, mostrando que o aborto na adolescência atualmente é um problema de saúde pública.

De acordo com o Portal Lattes, a região sudeste lidera em relação ao número de Mestres e Doutores na área de Ciências da Saúde, isso influencia na quantidade de pesquisas feitas nesta região, explicando os resultados obtidos na Tabela 4, mostrando que na região Sudeste foi feito mais pesquisas sobre Aborto e Métodos Contraceptivos na Adolescência. Mas esses dados não são fortes o bastante para afirmar que no Sudeste ocorre mais aborto entre os adolescentes, mas mostra que esta região investe mais em pesquisas sobre essa problemática.

O uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos foram mais estudados que aborto, provavelmente seja porque os adolescentes sintam mais a vontade em dizer sobre contraceptivos do que sobre aborto, já que este por sua vez engloba muitas outras discussões que os adolescentes não estão preparados para debater, como a parte ética do aborto.

A ética no aborto abre pauta para questões judiciais e religiosas, e os adolescentes, na maioria das vezes, não possuem esse conhecimento, e os pais ou responsáveis, também na maioria das vezes, por serem de baixa escolaridade, não sabem como debater sobre esses problemas (SOUZA et al., 2001)

O diálogo com a família seria uma excelente arma contra a gravidez na adolescência e consequentemente contra o aborto, mas é difícil ter esse tipo de conversa com os pais, é como

se houvesse uma barreira cultural e/ou religiosa, que impede os filhos de falarem sobre sexualidade com os pais e vice-versa, principalmente quando os pais possuem uma baixa escolaridade, como foi encontrado nos artigos analisados (MAHEIRIE, 2005).

Com relação ao método contraceptivo mais usado, houve uma surpresa, pois se entende que a camisinha é o mais usado, até então ela é distribuída gratuitamente nas Unidades de Saúde Pública em todo o país, mas a pílula saiu na frente pela preferência dos adolescentes. Pelo fato de a sexualidade ter vários tabus ainda, talvez os adolescentes se sintam constrangidos em ir a um posto de saúde pegar gratuitamente um preservativo, muitas vezes é melhor ir a uma farmácia e comprar a pílula. Até então a camisinha, na visão da sociedade em si, está associada mais ao sexo do que a pílula, e isso pode constranger muito o adolescente (PRECIOSO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo base na pesquisa realizada, é importante ressaltar que o interesse em estudar esses problemas, aborto e métodos contraceptivos em adolescentes, está concentrado na área de Ciências da Saúde. Deveria haver mais estudos por parte das outras áreas como Ciências Sociais, Humanas e Educação.

Este estudo reforça a necessidade de um investimento na educação, voltada para a sexualidade, geralmente educação sexual é muito trabalhada por ONGs, mas devia ser trabalhada na educação básica. Tal investimento seria principalmente uma ampliação curricular e capacitação dos profissionais da área da Educação, na promoção de palestras com profissionais da área da Saúde juntamente com oficinas sobre sexualidade.

Esperamos que este estudo possa contribuir para o conhecimento dos diversos profissionais das diversas áreas e que incentive estudantes universitários e pesquisadores a realizarem mais estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M. **Uso de Meados Anticoncepcionais entre Adolescentes Universitários**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 61 (2), p. 170-177, mar./abr. 2008.

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. **Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 11 (2), p. 661-670, 2009.

- BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. **Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 21(2), p. 499-507, mar./abr. 2005.
- BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias no Rio de Janeiro, Brasil.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 22 (7), p. 1421-1430, jul. 2006.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 210p.
- CABRAL, C. S. **Contraceção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19 (Sup.2), p. 283-292, 2003.
- CANO, M. A. T.; FERRIANO, M. G. C.; GOMES, R. **Sexualidade Na Adolescência: Um Estudo Bibliográfico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto - SP, v. 8, n. 2, p. 18-26, abr. 2000.
- CARVALHO, M. L. O.; SCHOR, N. **Motivos de Rejeição aos Métodos Contraceptivos Reversíveis em Mulheres Esterilizadas.** Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 39 (5), p. 788-794, 2005.
- CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S. S.; SCHIRO, E. D. B.; KOLLER, S. H. **A Gravidez na Adolescência: Análise Contextual de Risco e Proteção.** Psicologia em Estudo. Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010.
- CHAVES, J. H. B.; PESSINI, L.; BEZERRA, A. F. S.; REGO, G.; NUNES, R. **Abortamento provocado na adolescência sob a perspectiva bioética.** Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil. Recife, v. 10 (Supl. 2), p. 311-319, dez. 2010.
- GALVÃO, I. **A Complexa Dinâmica do Desenvolvimento Infantil.** In: GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil.** Petrópolis – RJ: Vozes, 1995, p. 39-47.
- GUIMARÃES, A, M, A, N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. **Informação dos Adolescentes sobre Métodos Anticoncepcionais.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto – SP, v. 11 (3), p. 293-298, mai./jun. 2003.
- MAHEIRIE, K. URNAU, L. C.; VAVASSORI, M. B.; ORLANDI, R.; BAIERLE, R. E. **Oficinas Sobre Sexualidade com Adolescentes: Um Relato de Experiência.** Psicologia em Estudo. Maringá, v. 10, n. 3, p. 537-542, set./dez. 2005.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica.** 6ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2004, 480p.
- PRECIOSO, J. **Educação para a Saúde na Escola.** O Professor. 2004, N 85, III Série, Março-Abril, p. 17-24.
- SOUZA, V. L. C.; CORRÊA, M. S. M.; SOUZA, S. L.; BESERRA, M. A. **O Aborto entre Adolescentes.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto – SP, v. 9 (2), p. 42-47, mar. 2001.
- VIEIRA, L. M.; GOLDBERG, T. B. L.; SAES, S. O.; DÓRIA, A. A. B. **Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 12 (5), p. 1201-1208, 2007.